

\\ MÚSICA

As linguagens de Hermeto Pascoal

O artigo “Hermeto Pascoal: experiência de vida e a formação de sua linguagem harmônica”, de Fausto Borém, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Fabiano Araújo, da Universidade Federal do Espírito Santo, é um estudo panorâmico sobre a trajetória musical e a formação das linguagens do compositor, arranjador e multi-instrumentista. Hermeto Pascoal, ao longo de suas fases musicais, usava linguagens que são geralmente associadas, na música erudita, ao tonalismo, modalismo, atonalismo, polimodalismo, paisagem sonora e música concreta. É observado no ensaio como elementos de sua experiência de vida (cultural, social, religiosa e profissional) podem ter influenciado a combinação vertical de sons na sua criação musical, bem como a sua proposta e utilização de conceitos como música universal, cifração universal, música da aura, música dos ferros e método do corpo presente.



MINISTÉRIO DA CULTURA

PER MUSI – Nº 22 – BELO HORIZONTE – JUL./DEZ. 2010

\\ EDUCAÇÃO

Integração do idoso

O artigo “Políticas públicas para a educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades” sugere a elaboração de políticas a partir de pesquisa realizada com jovens e idosos do Distrito Federal sobre intergeracionalidade, buscando o significado do envelhecimento e sua correlação com a existência ou não de preconceitos para esses dois grupos. Além disso, os autores Vicente Paulo Alves e Lucy Gomes Vianna, da Universidade Católica de Brasília, investigaram também a ação de algumas escolas com relação à formação de valores e atitudes com vistas à superação de preconceitos e à aproximação entre as gerações. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico, da Escala para Avaliação de Atitudes em Relação ao Idoso e do Inventário Sheppard. Constataram-se a inexistência de atividades para idosos e o distanciamento

desses com outras gerações nas escolas pesquisadas. Os dados da pesquisa sugerem que a educação gerontológica deva fazer parte da elaboração de políticas públicas e do currículo escolar, com objetivo de aproximar gerações, visando à superação de possíveis preconceitos e possibilitando a troca de experiências e a melhoria da qualidade de vida ou a inserção social do idoso na vida escolar.

ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO – VOL. 18 – Nº 68 – RIO DE JANEIRO – SET. 2010

\\ ENGENHARIA AGRÍCOLA

Ganhos do plantio mecanizado

O Brasil é o maior produtor de cana com área de 7 milhões de hectares. O sistema de plantio mais utilizado é o semi-mecanizado (sulcação mecânica, distribuição e picamento das mudas manual e cobertura de sulco com máquina). A carência e o custo de mão de obra têm aumentado, mostrando a necessidade de mecanização total da operação. Atualmente a indústria de máquinas oferece seis diferentes modelos de plantadoras (duas de mudas inteiras e quatro de mudas picadas). Todas plantam duas fileiras por vez, no espaçamento de 1,5 metro. O estudo “Ensaio de cinco plantadoras de cana-de-açúcar”, de Marco L. C. Rípoli, da John Deere Brasil, e Tomaz C. C. Rípoli, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, analisou as variáveis velocidade efetiva, capacidade efetiva, força de tração na barra, potência na barra, consumo de combustível e custos, confrontando essas variáveis com o sistema semimecanizado. Resultado: o sistema mecanizado mostrou-se mais barato que o semimecanizado.

ENGENHARIA AGRÍCOLA – VOL. 30 – Nº 6 – JABOTICABAL – DEZ. 2010

\\ HISTÓRIA

Economia colonial

A questão central do artigo “Passa-se uma engenhoca: ou como se faziam transações com terras, engenhos e crédito em mercados locais e imperfeitos (freguesia de Campo Grande, Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX)” é perceber como as hie-



rarquias sociais e as políticas específicas do Antigo Regime nos Trópicos se refletiram em estratégias concretas e compreender as engrenagens locais de um mercado. A autora Manoela Pedroza, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisa as escolhas e trajetórias de agentes envolvidos em transações com terras, engenhos e concessão de crédito na freguesia de Campo Grande. A pesquisadora propõe que as rendas criadas a partir das vendas a prazo, os vínculos pessoais entre compradores-credores-vendedores-devedores no comércio dos engenhos e a sobreposição de vínculos de dependência locais foram fatores que possibilitaram a acumulação econômica e a reprodução ampliada da condição senhorial.

VARIA HISTORIA – VOL. 26 – Nº 43 – BELO HORIZONTE – JUN. 2010

\\ CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Literatura de viagem

A partir dos primeiros séculos da colonização, o Brasil começou a receber viajantes cujo número aumentou consideravelmente com a abertura dos portos em 1808. Após o retorno aos países de origem, muitos deles publicaram seus relatos de viagem, que atraíram levas de leitores. O conjunto dessas obras, conhecido como literatura de viagem, constitui rica fonte para o estudo de diferentes aspectos da história do Brasil. O artigo “Bibliotecas brasileiras vistas pelos viajantes no século XIX”, de Luiz Antonio Gonçalves da Silva, da Universidad Complutense de Madrid, Espanha, traz uma compilação das informações deixadas por viajantes sobre bibliotecas brasileiras. Sem pretender cobrir todos os autores, o pesquisador examinou os relatos mais conhecidos abrangendo o período do século XIX. E não buscou fazer uma análise desses dados nem a sua verificação, mas apresentar o panorama das bibliotecas percorridas pelos visitantes e a forma como foram vistas por eles no período citado.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – VOL. 39 – Nº 1 – BRASÍLIA – JAN./ ABR. 2010

\\ NUTRIÇÃO

Pão de queijo de ricota

O pão de queijo é um produto genuinamente brasileiro, surgido em época indefinida nas fazendas de Minas Gerais, tendo como matéria-prima básica o polvilho azedo ou doce. Atualmente vem se destacando pelo consumo e pela produção nacional, chegando aos dias atuais até mesmo ao mercado internacional. Apesar da aceitação, o produto ainda não possui um padrão de qualidade e tecnologia de produção definidos em razão da grande variedade de ingredientes opcionais. Diversas

formulações são comercializadas e identificadas como “pão de queijo”. O objetivo do trabalho “Viabilidade da utilização de queijo tipo ricota na elaboração de pão de queijo”, de Patrícia Aparecida Pimenta Pereira, Thaís de Melo Ramos, Adriano Alvarenga Gajo e Ulisses Júnior Gomes, da Universidade Federal de Lavras, foi analisar a viabilidade da utilização de queijo tipo ricota na elaboração do produto. Foram realizadas análises físicas de densidade, espessura da crosta, coeficiente de expansão, cor, textura e análise sensorial. As porcentagens de queijo utilizadas nas formulações foi 30% para o queijo meia cura e 30%, 40% e 50% para o queijo tipo ricota, em relação à porcentagem de polvilho azedo. Concluiu-se que o aumento da porcentagem de ricota na preparação de pão de queijo produz um produto mais macio, com menor gomosidade, fracturabilidade, mastigabilidade e com uma espessura da crosta menor, não diferindo sensorialmente de pães de queijo elaborados com queijo de minas meia cura.



EUDARDO CESAR

CIÊNCIA RURAL – VOL. 40 – Nº 11 – SANTA MARIA – NOV. 2010

\\ SAÚDE COLETIVA

Política para medicamentos

O artigo “Medicamentos de alto custo para doenças raras no Brasil: o exemplo das doenças lisossômicas” aborda, de forma crítica, aspectos das políticas públicas brasileiras para medicamentos, com ênfase nas drogas caras para combater moléstias raras. As doenças lisossômicas foram utilizadas como exemplo pela sua raridade e pela tendência mundial para o desenvolvimento de novos fármacos para seu tratamento. Três tipos dessa moléstia foram abordadas: doença de Gaucher, doença de Fabry e mucopolissacaridose tipo I. Embora todas tenham remédios registrados no Brasil, a de Gaucher é a única com protocolo clínico e diretrizes de tratamento balizadas pelo Ministério da Saúde. A despeito das dificuldades de se instituir uma política específica para cada doença rara, é possível o estabelecimento de modelos racionais para lidar com esse crescente desafio. Os autores do estudo são Mônica Vinhas de Souza, Bárbara Corrêa Krug e Ida Vanessa Doederlein Schwartz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Paulo Dornelles Picon, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA – VOL. 15 – SUPL. 3 – RIO DE JANEIRO – NOV. 2010

\\ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistaspesquisa.fapesp.br

